

**CENTRO DE INSTRUÇÃO  
ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA  
MARINHA MERCANTE - EFOMM**

**AS RELAÇÕES HUMANAS A BORDO DOS NAVIOS  
MERCANTES**

**Por: Rafaella Gomes Silva de Assis**

**Orientador  
Pedagoga Maria Elisa Dutra Costa  
Rio de Janeiro  
2012**

**CENTRO DE INSTRUÇÃO  
ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA  
MARINHA MERCANTE - EFOMM**

**AS RELAÇÕES HUMANAS A BORDO DE NAVIOS  
MERCANTES**

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Náuticas do Curso de Formação de Oficiais de Máquinas (FOMQ) da Marinha Mercante.

Por: Rafaella Gomes Silva de Assis

**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE - EFOMM**

**AVALIAÇÃO**

PROFESSOR ORIENTADOR (trabalho escrito): \_\_\_\_\_

NOTA - \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA (apresentação oral):

\_\_\_\_\_  
Prof. (nome e titulação)

\_\_\_\_\_  
Prof. (nome e titulação)

\_\_\_\_\_  
Prof. (nome e titulação)

NOTA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Agradeço também a todos os profissionais que me acompanharam durante a formação.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta, bem como todas as minhas conquistas,  
aos meus amados pais e ao meu querido irmão.

## EPÍGRAFE

*“O mundo não é ruim por aqueles que fazem o mal, e sim por aqueles que o vêem e não fazem nada”.*

ALBERT EINSTEIN

## **RESUMO**

Este estudo de caráter monográfico busca informar a todos os interessados na vida do oficial da marinha mercante sobre as dificuldades encontradas no exercício da profissão tais como: o confinamento por dias ou meses, o ambiente de trabalho, o convívio coletivo, as mudanças dentre outros fatores que contribuem para o conflito no relacionamento desses indivíduos. E expor a real situação do ambiente marítimo.

**Palavras-chaves: relacionamento, dificuldade, coletivo.**

## **ABSTRACT**

This monographic study of character deals with the interpersonal relationships between crew members of merchant ships about the difficulties encountered in the profession such as confinement for days or months, the work environment, mixing collective changes among other factors contributing to the conflict in the relationship of these individuals. And expose the real situation on the marine environment.

Key words: relationship, difficulties, collective.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 - Relações Interpessoais	10
1.1 - O poder dos relacionamento	10
1.2 – Autoconhecimento baseado na psicologia	12
2 - Fatores que influenciam as relações interpessoais a bordo	14
2.1 - Esporte	14
2.2 - Alimentação	14
2.3 - Fadiga	15
2.4 - Confinamento	16
2.5 Longos períodos de viagem	16
3 - Frustrações	18
3.1 – Distância da família e amigos	18
3.2 – Síndrome de Burnout	18
3.3 - Prevenção e combate da síndrome de Burnout	19
4 - Conflito	21
4.1 - Definição	21
4.2 – Métodos para aliviar as tensões a bordo	21
5 - Liderança	23
5.1 - Definição	23
5.2 – Papel do Líder	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é apresentar aos futuros oficiais da marinha mercante a importância do relacionamento da tripulação a bordo dos navios e o que eles presenciarão quando embarcarem.

Relacionamento humano a bordo não faz parte dos temas mais discutidos na atualidade, mas não é por isso que perde sua importância. Por que os relacionamentos a bordo são tão importantes? Não seria mais fácil viver sozinho e não se relacionar com ninguém?

O convívio em grupo tem sua relevância, principalmente para os que vivem essa rotina. Constantemente é necessária a ajuda do próximo, seja para tirar dúvidas sobre um problema da profissão ou dialogar sobre a vida pessoal.

A vida no mar traz consigo certas particularidades características do confinamento, um dos maiores motivos que leva os marítimos a entrarem em depressão. E nada seriam sem a ajuda do próximo, as aproximações pessoais e a vida social saudável.

Muitos não se dão conta, mas o ser humano passa a maior parte do tempo em seu ambiente de trabalho. E para viver em um meio agradável deve-se começar pela aceitação. A aceitação começa pela capacidade de escutar o outro, colocar-se no lugar dele e estar preparado para aceitar ao outro e a nós mesmos. A base do relacionamento interpessoal está no autoconhecimento.

Com o fim de analisar como o relacionamento entre os seres humanos é complexo e como essa dificuldade pode ocasionar problema a bordo, essa monografia será subdividida em cinco capítulos.

# CAPÍTULO I

## Relacionamento Interpessoal

### 1.1 O poder dos relacionamentos

Existem, atualmente, muitas dúvidas sobre os relacionamentos humanos. Cada vez mais as pessoas esquecem-se de como agradar, ser educado, expor sentimentos, conversar. Todos falam dos novos recursos, novas tecnologias, mas poucos param para pensar em como isso afeta o mundo social, o verdadeiro mundo social.

Nunca ficou mais fácil falar com um amigo por mensagens de texto, mandar um e-mail para a família, ou escrever um depoimento para o namorado em perfis da Internet. Mas quando chega a hora do diálogo, da resolução de problemas por meio da conversa a maioria das pessoas fogem, ficam acanhadas sem saber o que fazer, sem soltar se quer uma palavrinha. Problemas de relacionamento existem em todos os lugares e estão sempre fazendo parte da vida da população.

Na vida encontramos pessoas diferentes que se unem com um objetivo comum. Por mais que todos tenham vontade de concluir as metas estabelecidas, diferenças pessoais, individualismo excessivo, problemas de comunicação e conflitos podem destruir as melhores chances de uma equipe.

O poder do relacionamento na vida de qualquer pessoa é crucial. Pode fazer bem ou mal, trazer alegria ou tristeza, acarretar felicidade ou depressão, basta ter autoconhecimento e saber o modo certo de agir em cada momento, sem apavoramentos. Uma pessoa que conhece suas emoções obtém uma maior produtividade na empresa, pois sua atenção é voltada para o que está sendo feito e não para outros sentimentos ou algum tipo de problema.

Como cada indivíduo reage a um determinado tipo de relacionamento varia de acordo com uma ampla esfera ao longo de sua vida, como seus valores concebidos ao longo da vida, sua relação com a família e amigos, autoconhecimento, entre outros. E todos esses aspectos envolvem estudo, observação e análise de vários lados para conseguir a perspectiva de um todo.

O relacionamento entre seres humanos é a forma como se tratam e se comunicam. Mas entre essa comunicação existem muitos meios. A forma como se conheceram, a maneira

como foram apresentadas, a personalidade de cada indivíduo, os assuntos em comum, a comunicação corporal.

E o relacionamento a bordo é um quesito que demanda muita discussão, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por cada pessoa colocada nesta situação. Confinamento, distância da família, falta de esportes, stress do trabalho, tudo isso faz com que o ambiente a bordo fique muito sensível no que diz respeito a relacionamento interpessoal.

A convivência humana significa o conhecimento das relações externas com seu Eu interior. Fazendo a união do externo com o conhecimento de suas próprias emoções, o indivíduo faz um bom trabalho social e conquista a paz interior tão desejada pela população.

Bem, lidar com os outros é uma questão muito complexa. Não há como calcular uma fórmula única que possa resolver todos os problemas. É um pouco como saber cozinhar. Quando se está preparando uma refeição deliciosa, uma refeição especial há vários estágios no preparo. Pode-se primeiro ter de ferver os legumes separadamente. Depois tem-se de fritá-los, para então combiná-los de um modo especial, adicionando temperos e assim por diante. E, finalmente, o resultado seria esse prato delicioso. Aqui, da mesma forma, para ter talento para lidar com os outros, muitos fatores são necessários (DALAI LAMA, 1960).

Para Dalai Lama o relacionamento exige muitos cuidados, pois se trata de sentimentos. A mistura de diferentes culturas, costumes, valores, éticas é um dom. Por isso é necessário tanta sensibilidade para lidar com os outros.

Um dos fatores impulsionadores do sucesso na carreira mercante é a forma pela qual eles se relacionam com as pessoas. À medida que está comprometido e envolvido com as atividades, permite-se ter experiências de momentos singulares de relacionamento profissional e pessoal, desnudando a verdadeira maturidade e habilidade comportamental presente em cada um de nós.

No cenário de bordo, a valorização dos relacionamentos vem tomando uma força muito grande no perfil profissional. Onde se buscava, acima de tudo, experiências técnicas, hoje se ganhou espaço para as habilidades comportamentais de flexibilidade, inteligência e emocional. Não basta apenas ter uma excelente formação profissional, é necessário também respeitar as diferenças em cada membro da equipe que compõe a tripulação.

## **1.2 Autoconhecimento com base na psicologia**

Como já visto no tópico acima, o autoconhecimento é indispensável para se obter uma boa relação interpessoal. Por isso será mais explorado neste capítulo com a finalidade de esclarecer e informar.

Autoconhecimento é a aceitação plena de todos os sentimentos que habitam a alma humana, deixando de lado a hipocrisia ou fala social de que não sentimos determinadas emoções. A tão almejada paz interior só advém quando não negarmos o que permeia a vida.

O mais interessante nesta questão é seu paradoxo, pois do mesmo modo em que se trata de uma busca individual, o espelho de nossa alma só será revelado com base nos relacionamentos que efetuarmos. A solidão é uma etapa de reflexão, mas também gera um sentimento de infelicidade.

A atualidade nos mostra que o autoconhecimento é uma questão que envolve um grande esforço numa determinada pessoa. Estudos revelam que todos carregam um desequilíbrio eminentemente pessoal, e a história da psicologia e psiquiatria pouco se importou com tal fato. Perceber e admitir o próprio desequilíbrio é o caminho mais seguro para uma compreensão do ser humano.

O autoconhecimento é um caminho sem volta. Quando o mesmo é despertado, informações que antes eram desconhecidas são despertadas e não há como escondê-las. Com uma ajuda terapêutica fica ainda mais interessante essa busca pelo interior. Um profissional sabe como chegar nos pontos mais sensíveis e fazer com que tudo seja iluminado mais facilmente. Alguns pacientes preferem saber sobre tudo e continuar sua pesquisa pelo “Eu” não descoberto, porém outros se esconderem da verdade e continuam a viver em um casulo adormecido.

A bordo de um navio as relações não são tão simples quanto se imagina. O autoconhecimento “vale ouro” na busca para agradar e se sentir agradável em um meio tão complicado.

Todos sentem medo da exclusão pública, da fofoca, do “apedrejamento social”. E a bordo isso não é diferente. Fazer um trabalho ruim, ter um diálogo desagradável com alguém, ser vítima de boatos faz com que o autoconhecimento seja cada vez mais necessário.

Saber como as pessoas ao seu redor se sentem e se colocar no lugar delas evita muitas situações nas quais todos desejariam não fazerem parte. Como por exemplo, se um companheiro de camarote resolve ouvir música alta quando você acaba de chegar do quarto de serviço cansado e resolve pedir para o amigo desligar o som, se colocando do lugar do amigo a pessoa pediria gentilmente, com a finalidade de não ofender. Mas, às vezes por motivo de stress, ou até mesmo de cansaço, o indivíduo fala em tons grosseiros e magoa o companheiro, criando um conflito que poderia ter sido evitado.

O autoconhecimento caminha em paralelo com o saber reagir adequadamente no momento oportuno. Se houvesse em todos os indivíduos esses dois sentidos, muitos conflitos seriam evitados e as relações estariam menos desestruturadas.

## **CAPÍTULO II**

### **Fatores que influenciam as relações interpessoais a bordo**

#### **2.1 Esporte**

A prática de esportes, por mais que não pareça uma tarefa importante, é essencial para a vida a bordo. Com a prática de esportes, o corpo libera endorfina que dá sensação de prazer. Exercício físico, principalmente feito no início do dia, tende a dar disposição para realizar as tarefas diárias e diminuir o cansaço costumeiro.

A bordo de navios, a tendência a estresse é muito grande, e a prática de exercício ajuda o corpo a liberar adrenalina, que ajuda a combater esse mal. A maioria dos navios atualmente contam com a presença de aparelhos de musculação que são muito usados pela tripulação em geral.

Outro fator importante no esporte é o incentivo a união e coletivismo, muito necessário a bordo, já que todos precisam interagir para realizarem melhor o trabalho e terem uma relação amigável, desde o marinheiro até o comandante. O esporte quebra barreiras sociais e hierárquicas para o bem da tripulação.

#### **2.2 Alimentação**

Não existe fator mais importante que a alimentação. Cuidar do corpo é extremamente essencial para uma vida saudável a bordo de navios. Nós somos o que comemos.

Muitos não sabem, mas uma boa alimentação é capaz de retardar o envelhecimento, reduzir o estresse, melhorar a disposição, manter o bom humor, ou seja, melhorar o estilo de vida de qualquer pessoa.

Atualmente vem sendo publicada com muita intensidade a ideia de qualidade na alimentação, com uma dieta equilibrada. Quando se fala em dieta, muitos pensam que é comer pouco e ficar com fome, mas dieta também serve para que a qualidade de vida, vitaminas ingeridas e disposição melhorem. Por isso, existem métodos a bordo que podem ser seguidos para a tripulação manter uma alimentação saudável.

Alguns exemplos de boa alimentação a bordo é o consumo de chás, verduras, legumes, fruta, fibras, folhas verdes, leite, ou seja, o melhor da origem animal. Em geral, toda esta variedade de bons alimentos é fornecida a bordo, basta o marítimo ter consciência e seguir uma boa dieta.

## **2.3 Fadiga**

Certos músculos do corpo sofrem de fadiga ao longo do tempo. Fadigar diz respeito a um fator que com excesso de atividades repetitivas dificulta manter o mesmo ritmo, ou até mesmo continuar na prática desta atividade. Todo profissional se cansa.

O código de Regulamentação Federal (Estados Unidos) inclui atualmente as normas de descaso do STCW (Convenção Internacional para Padronização do Treinamento), que estabelecem um mínimo de oito horas de folga em cada período de vinte e quatro horas, inclusive seis horas contínuas de descanso. No Brasil a competência do assunto é do Ministério do Trabalho e do Emprego, que regula a saúde ocupacional e a segurança do trabalhador através das Normas Regulamentadoras (NRs). A NR 30, que aborda a salubridade a bordo em diferentes aspectos, ainda precisa avançar no combate ao fadigamento das tripulações.

O trabalho a bordo de navios mercantes é muito complicado pelo fato destas repetições em questão. Descer para a praça de máquinas, realizar sempre as mesmas manutenções nos equipamentos, subir escadas o tempo todo, marcar pontos na carta náutica, essas atividades rotineiras causam fadiga no corpo, complicando assim o trabalho a bordo.

Os desafios físicos e mentais de trabalhar a bordo de um navio, a falta do padrão normal de sono devido a plantões e às mudanças inesperadas na programação, a combinação disso tudo provoca a fadiga e esta conduz ao erro.

Alguns sintomas devem ser observados para a percepção da fadiga. Alguns deles são: falta de disposição para conversar sobre qualquer assunto, concentração em apenas uma tarefa, preguiça exagerada, excesso de sono, entre outros.

Assim sendo, a fadiga é um elemento que merece atenção. Portanto, reconhecer seus sintomas não é um assunto tão complicado. É necessário tomar as necessárias providencias se realmente desejamos uma viagem segura.

## **2.4 Confinamento**

Confinamento é o fator mais temido pelos marítimos. Meses longe da família, pressão no trabalho, falta de informação do mundo exterior, são meios que deixam qualquer pessoa com certo receio a embarcar.

O fato de conviver diariamente com as mesmas pessoas inicialmente desconhecidas, que não fazem parte do mesmo círculo de amigos, com diferentes culturas e línguas faz com que o confinamento se torne ainda mais difícil. Muitas pessoas, que ainda não estão acostumadas a viver neste meio, sentem grande dificuldade de continuar por consequência das dificuldades apresentadas acima.

Por isso que a bordo de navios, devem ser programadas uma série de atividades, visando fazer o marítimo esquecer essa suposta distância existente entre o navio e seu lar. E para diminuir esse distanciamento, algumas empresas estão instalando um sistema de televisão e outros recursos tecnológicos, para fazer com que os mesmos tenham informação sobre o que acontece em terra.

## **2.5 Longos períodos de viagem**

Existem armadores que procuram melhorar o regime de embarque. Anteriormente, o regime mais conhecido era o 6 por 2 (seis meses embarcado para dois meses em casa), que cansava o marítimo e o deixava muito tempo longe da família. Atualmente, o maior deles ainda existente é o 2, que mesmo sendo melhor que o anterior, ainda é um tempo considerável para uma pessoa se manter longe de casa. Porém, para a alegria dos aquaviários, o regime que é mais adotado pelos armadores é o de 14 por 14, realizando trabalho durante o mesmo tempo que obtém sua folga, fazendo disso um regime mais flexível.

Os longos períodos decorridos de uma viagem exercem uma influência direta sobre os tripulantes. Devido ao afastamento dos familiares causado pela viagem, a sensação de solidão e confinamento torna-se cada vez maior com o passar do tempo. E como já foi falado anteriormente, o autoconhecimento entra nesta questão com uma característica muito importante, pois sem ele podem surgir vários problemas como solidão, ou até mesmo depressão.

Outro fator importante é o fato de que nem sempre o marítimo desembarca na data prevista. Por caso de doença ou morte, por exemplo, a pessoa responsável pela rendição pode não aparecer e o marítimo de serviço tem que dobrar a escala, ficando mais tempo na embarcação. Parece que não, mas isso é um problema muito ocorrente. O psicológico do mercante fica mais abalado, podendo causar um grande desequilíbrio emocional.

Uma das realidades mais felizes tem seu lado triste. Quando o marítimo retorna para o seu lar, deve encarar o fato de que não é mais membro diário da família. Melhor dizendo, existe uma série de fatos que ele não sabe mais por consequência da distância, vários aniversários se passaram e ele não estava presente. A vida da família continua com suas atribuições e rotinas, e isso não o inclui. E essa situação o torna muito suscetível a um abalo emocional, exigindo mais uma vez que esse tenha autoconhecimento e um ótimo equilíbrio emocional.

## **CAPÍTULO III**

### **Frustrações**

#### **3.1 Distância da família e amigos**

Muitos meios contribuem para que os profissionais queiram a vida a bordo, um deles é a excelente remuneração. Porém a distancia da família e de sua vida social pode aparecer repentinamente e fazer com que essa grande remuneração perca seu valor, a menos que seu senso de isolamento sentido por muitos tripulantes seja superado. E a diminuição frequente da tripulação agrava essa problemática.

“A vida do marítimo é totalmente sobre liberdade. Ele chega, ele vai, ele viaja, mesmo assim continua necessitando de uma casa. Sem sua casa, o marítimo não é ninguém.” O Comandante britânico que pronunciou essas palavras acertou em muitos aspectos. Seu tempo embarcado significa que sua família sentiu muita saudade. Agora, depois de tantas jornadas, mesmo sendo bem pago, e com quase tudo conquistado, com certeza o pensamento de deixar a vida no mar é uma questão a considerar. Ficar perto da família não tem preço. Em alguns momentos da vida é algo que se torna necessário, mas que nem sempre é feito com vontade.

A solidão, distância da família e a síndrome do Burnout são identificadas como as três principais dificuldades psicológicas entre os mercantes. Estes são causados pelos longos períodos no mar e a tripulação reduzida nas embarcações.

#### **3.2 Síndrome de Burnout**

Muitas pessoas pensam que quanto mais se dedicarem ao trabalho melhor vai ser para suas vidas. Mas como tudo na vida, a ambição profissional também tem um limite. Não que não seja de valor estimável uma pessoa que corre atrás dos seus ideais em busca de uma bela carreira profissional, mas viver só para isso pode ser bastante prejudicial.

Como não há uma gama de atividades para serem feitas, a bordo muitas pessoas tendem a se dedicar exclusivamente à vida no trabalho. Isso ajuda bastante o desempenho profissional, mas pode ser danoso ao longo do tempo podendo gerar depressões ou síndromes.

Um diagnóstico que tem sido cada vez mais freqüente é a Síndrome de Burnout que atrapalha a vida dos trabalhadores compulsivos.

A Síndrome de Burnout, também chamada de síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, descrito por Herbert J. Freudenberger em 1974 como um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está ligada à vida profissional.

A Síndrome de Burnout tem doze estágios. São eles: dedicação intensificada; necessidade de se afirmar; descaso com as necessidades pessoais; não enfrente os próprios problemas mesmo com a percepção de que já algo errado; reinterpretação dos valores; negação de problemas; recolhimento; mudanças evidentes de comportamento; despersonalização; vazio interior; depressão e a síndrome do esgotamento profissional propriamente, esse estágio é considerado de emergência e a ajuda médica e psicológica uma urgência.

O sintoma típico da Síndrome de Burnout é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima.

Todos esses sintomas podem ser percebidos com facilidade no ambiente de trabalho. Por isso a necessidade de ter uma boa comunicação com todos, para ser alertado em caso de qualquer diferença encontrada em como se relacionar.

### **3.3 Prevenção e combate da síndrome de Burnout**

Prevenir a Síndrome de Burnout não é complicado. Basta interagir com o meio, como, por exemplo, sair com os amigos, praticar esportes, desfrutar momentos de descontração e lazer, dar atenção à família, propor nova dinâmica para as atividades diárias e objetivos profissionais. Nada como estar presente e participar do convívio social para prevenir esse tipo de síndrome de tanto aflige os trabalhadores.

A prática regular de atividade física ajuda a controlar os sintomas. O tratamento pode ser feito através de varias formas. São elas: encaminhamento para um Psicólogo, onde haverá o diálogo e a conscientização para diminuir o excesso de trabalho; sessões de grupo, que ao conversar com outras pessoas saberá o que fazer para voltar a ter uma vida normal; sessões de relaxamento como uma forma de passar o tempo fora do ambiente profissional; terapêutico ( através de antidepressivos) e psicoterapia;

# **CAPÍTULO IV**

## **Conflito**

### **4.1 Origem e definição**

Para o Alemão Ralf Dahrendorf, o conflito é um fato social universal e necessário, que se resolve com a mudança social. Já Karl Marx era da opinião que o conflito tinha a sua origem na dialética do materialismo e na luta de classes.

As teorias que existem sobre o conflito social permitem explicar a necessidade social de organização e formação, que se interpreta no desenvolvimento de políticas de assentimento. Em ambos os casos, o conflito constitui-se como o fator da mudança social e como parte da dinâmica social perante o consenso.

Já por Edna Bom Sucesso, os conflitos são inevitáveis nas relações de trabalho, mas precisam ser compreendidos e administrados de forma eficaz ou podem trazer sérios problemas para a organização, desde simples desentendimentos entre colaboradores até falta de entrosamento entre áreas que precisam atuar de forma integrada.

A autora quis dizer que não há como fugir dos conflitos, eles fazem parte do meio social. Sempre há uma discordância, as pessoas não são iguais umas as outras, não tem a mesma personalidade, os mesmos modos. E a partir dessas diferenças surgem os conflitos.

Cada ser humano deve saber como se portar em relação aos conflitos, como resolver esses problemas da melhor maneira possível sem gerar um conflito cada vez maior.

As maiores causas de conflito no ambiente de trabalho são: competição pelo melhor cargo; vontade de melhorar a renda econômica; diferenças pessoais; ambiente desconforme e desejo de status.

### **4.2 Como aliviar as tensões a bordo**

Na grande parte das empresas de navegação, os navios têm contado com locais destinados a diversão, com o fim de aliviar a tensão dos tripulantes do ambiente sério de trabalho. Alguns desses ambientes são academia, sala de vídeo, orientação religiosa, música,

leitura, entre outros. Fazendo com que o marítimo fique mais familiarizado com as condições a bordo. Esses são simples meios de diminuir a solidão e fazer com que o tripulante se sinta mais a vontade a bordo.

# CAPÍTULO V

## Liderança

### 5.1 Definição

Líder é aquele que é capaz de controlar o seu grupo, sob a influência das pressões externas, e jogar todo o peso do seu prestígio para manter intacta a autoridade, nas situações em que se sentirem as pressões internas, e finalmente, de inspirar confiança aos seus liderados de maneira a superar incertezas.

Um líder com consciência de seu papel é a pessoa, a qual foi atribuída à função de dirigir e coordenar as atividades relacionadas a um grupo, e faz isso de acordo com as normas de uma determinada empresa motivando sua equipe. Mas a ele cabe não somente exercer sua autoridade sobre o grupo, como também demonstrar sua competência através de suas habilidades técnicas e humanas.

### 5.2 Papel do líder

O papel de um líder se resume em alguns tópicos simples, porém difíceis de ser seguidos. São eles: ser uma pessoa flexível de modo a estar acessível a todos e saber lidar com as diferentes personalidades e estereótipos e, compreender que os grupos não são homogêneos, ou seja, as pessoas que os integram são diferentes entre si; ter responsabilidade, principalmente com os métodos e prazos de entrega; ter caráter; assumir seus erros perante seus comandados e saber pedir desculpas transformando seus erros em oportunidades de aprendizado; deve saber assumir a responsabilidade de se fazer o que é certo; preocupar-se com o bem estar das pessoas e ter competência para que se tenha ciência da responsabilidade que se vai enfrentar e tem que se estar preparado para isso.

Os estudos mostram que toda a equipe rende mais profissionalmente quando está interessada. Por isso, o líder deve saber motivar os membros do seu grupo. Ele consegue a cooperação de todo o grupo pela sua competência, paciência, tolerância e honestidade de propósitos.

Enfim, o líder deve procurar antes de tudo, se conhecer e conhecer o outro, aproveitando as suas qualidades em benefício do próprio navio e em favor da coletividade a bordo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como propósito realizar uma análise das relações interpessoais a bordo através da exposição dos pontos que mais influenciam essas relações, tais como: as mudanças enfrentadas, os longos períodos de viagem, o reduzido grupo de trabalho, diferenças de personalidade e ambiente de trabalho.

Com base em todas as pesquisas realizadas e entrevistas feitas, é possível perceber o quanto é interessante a carreira de mercante. Os salários são atrativos, a vida a bordo uma aventura e a possibilidade de conhecer o mundo por inteiro e receber por isso é deslumbrante, porém esse desbravamento é contraposto pelas dificuldades enfrentadas nas viagens. Devido à intensa carga diária trabalho, a responsabilidade de comandar uma embarcação que gera lucros exorbitantes a uma empresa e sem desconsiderar o afastamento social, o salário que é pago a um tripulante passa ser considerado baixo em relação à qualidade de vida do oficial. Portanto, o grande desafio é superar as dificuldades inerentes à profissão fazendo bom uso das relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à Administração: uma introdução à Psicologia Organizacional**. São Paulo: Atlas, 1981.
2. ANDRADE, Sérgio dos Anjos. **Relacionamento Humano a Bordo**. Rio de Janeiro: ESRS-SINDIMAR, 2004.
3. BEAL G. M.; BOHLEN, J. M.; RAUDABAUGH, J. N., **Liderança e dinâmica de grupo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
4. BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. 1.ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997, 183p.
5. ERVILHA, A.J. Limão. **Liderando equipes: para otimizar resultados**. São Paulo. Nobel. 2003.
6. FREEMANTLE, David. **Superboss: o gerente bem sucedido**. São Paulo, Editora Harbra, 1987.
7. FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
8. HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
9. MONTEIRO Janine K. **Relações Humanas no Trabalho**. Escola da Magistratura do Tribunal Regional Federal da 4ª Região- Unisinos.
10. MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2000, 619p.
11. MOSCOVICI. F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998
12. OLIVEIRA, Calné. Trabalho realizado para a disciplina História das Organizações da Universidade Veiga de Almeida disponível no site <http://www.arte-multipla.com/docs/Competencias%20de%20um%20lider.pdf>.

13. PEPE, Benito S. **Ambiente de trabalho e as relações interpessoais**. Disponível em [WWW.calabriaveiculos.com.br/noticias](http://WWW.calabriaveiculos.com.br/noticias). Acessado em 14 de jan.2009.
14. ROSKILL, S.W. **A arte da liderança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
15. SANT'ANNA, Moacir Oliveira. **Aspectos comportamentais dos marítimos**. Rio de Janeiro: Curso de Aperfeiçoamento para Capitão, 1993.